



Paulo Freire vive em nossas Práticas 20 anos depois

Esses são tempos em que vivenciamos cotidianamente os sintomas de inúmeras crises. Crise do sistema capitalista, de paradigmas, crise ontológica de esvaziamento do ser, crise nas sociedades que se propuseram ser democráticas e por decorrência uma profunda crise política, crise na dimensão ética e crise na educação. Tempos de golpe no Brasil e no mundo onde as novas ondas de conservadorismo mostram sem disfarces as suas faces. De movimento Dogma a lei da Mordça a Escola Sem Partido somos violentados no encolhimento de nossos direitos de forma opressora, pois já não querem mais nem permitir que tenhamos o direito de dizer a palavra.

É nesse tempo presente, que se torna ainda mais fundamental percebermos de que lado estamos: com os diferentes ou com os antagônicos. São tempos de reflexões profundas sobre a forma como conduzimos as nossas práticas em diferentes campos de ação. São tempos de reavaliarmos nosso pretérito de agirmos de modo contundente em favor de uma sociedade humanizadora e libertadora.

Ao invés do “canto da sereia” da educação empreendedora, das novas alianças com o setor privado com sua racionalidade estratégica voltada a fins onde o lucro e o poder são os endereçamentos acreditamos sim na educação popular libertadora. Dessa forma ao lembrarmos os 20 anos da ausência física de Paulo Freire entre nós, buscamos nessa Edição Especial em sua lembrança reunir trabalhos de diferentes intelectuais, ativistas e educadores populares com o objetivo de reforçar, nesses tempos, a concepção freireana de educação como um modo de ser e estar no mundo. Assim os trabalhos que sequeem são um convite aos leitores a passear criticamente pelo horizonte de possibilidades dessa vasta e profunda concepção de educação. Dessa forma organizamos uma primeira sessão onde os trabalhos apresentam freire em diálogo com demais autores bem como a sua atualidade para enfrentamento desse contexto de opressões; num segundo alguns desdobramentos de

sua perspectiva em diferentes políticas além de demonstrarmos a abertura de sua concepção para temáticas outras muito atuais e desafiadoras.

Já início o leitor irá se deparar com um trabalho muito instigante de Balduino Antonio Andreola onde no texto *Paulo Freire e Ernani Fiori: uma longa Parceria Pedagógico-Política* onde demonstra, não só a parceria, mas a influência e estreiteza de um horizonte comum de educação e de sociedade. Ainda nesse horizonte de diálogos apresentamos um denso estudo da Professora e Pesquisadora Ana Lúcia Souza de Freitas (Unisinos), *Paulo Freire e Maurice Tardif: um diálogo de referências para fortalecer a articulação universidade escola na perspectiva da formação com educadores/as* onde apresenta “complementaridade dos autores no que se refere à valorização do conhecimento prático e ao reconhecimento dos/as educadores/as como sujeitos de conhecimento, bem como quanto ao potencial formativo da articulação universidade escola”. Trata-se de um texto que problematiza fortemente a relação ensino e pesquisa a partir dos lugares universidade e escola.

Permanecendo nessa esteira de estabelecimento de diálogos os educadores-pesquisadores Marcio Caetano (FURG) Paula Almeida de Castro (UEP); Amanda Motta Castro (FURG); no texto *Paulo Freire: diálogos necessários sobre a democracia com Florestan Fernandes* trazem uma significativa contribuição a partir da temática geradora democracia e da compreensão freireana de que a educação é política. Indicamos a leitura pela valorosa reflexão e ao mesmo tempo pela magnitude desse diálogo entre dois grandes expoentes do pensamento brasileiro.

Buscando perceber as diferentes faces do opressor temos na sequência o instigante texto *O lobo (o opressor) em pele de cordeiro entre nós (os desiguais e diferentes): Os conflitos em Paulo Freire como contribuição aos processos educativos e produtivos* do Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG (PPGEA-FURG) Carlos RS Machado e de Tainara F Machado do UFRGS/PPGEDU. Nesse texto os autores defendem a perspectiva de que “o conflito emerge quando os “debaixo” mobilizam-se contra situações de opressão, desigualdade e injustiça perpetradas pelos opressores; então, se é possível o diálogo entre os desiguais e os diferentes, contra os antagônicos o que há é o conflito”. Trata-se um ótimo trabalho para refletirmos sobre nosso contexto de inúmeras opressões.

Entre as leituras que reforçam a atualidade da concepção freireana temos o texto do Educador Popular e Ambiental Ivo Dickman (UNOCHAPECÓ) *Paulo Freire vive! 20 anos de Sonhos e Utopias na Práxis Político-pedagógica* onde o autor problematiza por

que a necessidade de continuarmos lendo Paulo Freire depois de 20 anos de sua ausência. O texto também se propõe a construir “alternativas possíveis de enfrentamento a essas questões, numa tentativa de reinventar o legado de Paulo Freire”

Nesse esforço compreensivo de demonstrar a atualidade da sua concepção de educação Vilmar Alves Pereira (FURG) e Graziela Rinaldi da Rosa (FURG) se propõe a discutir *A atualidade da categoria Diálogo em Freire em tempos de “Escola Sem Partido”* o objetivo maior do estudo consiste em apresentar a “Escola Sem Partido” como uma das faces da *Pedagogia do Opressor* problematizando o papel político da educação e desmitificando a identidade dessa proposta, e uma suposta neutralidade da Educação.

Em *A vida ensina: o “saber de experiência feito” em Paulo Freire*, o Sociólogo e Educador Popular Thiago Ingrassia Pereira (UFFS) traz uma densa reflexão na qual assume o pressuposto de que o “conhecimento científico é tributário do saber popular e que, por isso, na formação escolar construímos superações, não rupturas com esse saber originário de nossa experiência social”. Nesse texto o autor enfatiza que “a perspectiva freireana é posta em diálogo com uma sociologia da vida cotidiana”. Trata-se de um primoroso trabalho.

Sobre a fecundidade de Freire para desafios atuais as autoras Suzane da Rocha Vieira Gonçalves (FURG), Isis Azevedo da Silva Carvalho (FURG) nos apresentam o artigo *Os desafios da Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores No Brasil*. Desse modo, realizam a discussão que vai desde a implementação das diretrizes curriculares atuais para formação de professores aprovadas através da Resolução CNE/CP n. 2/2015 no atual contexto político brasileiro e as contribuições da obra de Paulo Freire para pensarmos a formação de professores. Trata-se de um estudo muito instigante para envolvidos na formação de modo geral.

Paulo Freire também inspira Vânia Alves Martins Chaigar (FURG); Luiz Paulo da Silva Soares (FURG) no trabalho *Estéticas formativas e Interfaces Pedagógicas: narrativas e reflexões sobre uma experiência do Sul através de um relato de experiência de projeto formativo*, desenvolvido junto a Licenciaturas e escolas públicas do Rio Grande, RS, e municípios vizinhos. O texto reivindica a necessidade de “reelaboração e formatar-se segundo saberes, culturas, experiências e estéticas dos grupos que o constroem”. Valoriza fortemente a dimensão estética tão necessária nos processos formativos para o enfrentamento das opressões.

Ainda sobre essa compreensão dos saberes presentes no mundo da vida das comunidades tradicionais o Professor Carmo Thum (FURG) nos apresenta um estudo

sobre: *Povos e Comunidades Tradicionais: aspectos históricos, conceituais e estratégias de visibilidade*. Trata-se de um trabalho onde se passa pelos aspectos históricos, mas fundamentalmente pelos processos de organização dos povos e comunidades tradicionais. O trabalho tem uma forte reivindicação de luta por direitos nos apresentando formas de organização mais coletivas e comunitárias.

Encharcado de uma experiência vivenciada cotidianamente aqui no Litoral Sul do Brasil destacamos o trabalho de um dos grandes projetos e Programa de Extensão partir do texto *A Educação Ambiental Crítica* presente no trabalho do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) pelas autoras Lucia Nobre; Lucia F.S. Anello. Neste trabalho somos convidados a conhecer uma perspectiva de Economia Solidária *que* “se apresenta como uma alternativa à lógica de acumulação da economia capitalista, baseada na exploração da natureza e do trabalho humano para acumulação de riquezas”. A partir desse lugar o Núcleo desenvolve suas lutas na busca por uma sociedade em que a justiça ambiental impere.

Reforçam nossas lutas uma experiência sobre Educação Popular e Saúde Pública através do texto de Michele Neves Meneses (Prefeitura Rio Grande) e colaboradores: *Tendas do Afeto Popular: a experiência (ação) de uma prática de cuidado no Extremo Sul, do Rio Grande do Sul*. Trata-se de uma valiosa experiência envolvendo através do Coletivo Povaréu Sul estudantes de cursos da saúde e educação, população indígena, população em situação de rua, usuários da saúde mental, entre outros grupos invisibilizados pela sociedade.

O fechamento dessa edição especial em forma de artigo se dá com dois textos. O primeiro sobre *Ensino de História a Aprendizagem Histórica: diálogos com Paulo Freire* onde a Professora Pesquisadora Julia Silveira Matos procura é demonstrar como a proposta de um Ensino de História voltado para o desenvolvimento da consciência histórica dialoga diretamente com o pensamento do intelectual do professor Paulo Freire; o segundo o texto *Pedagogia Cosmocena: aproximações com o Candomblé na Ilustração de Fundamento para uma Educação Ambiental Popular* de Everton Fêrrer de Oliveira (UNIPAMPA-FURG) Vilmar Alves Pereira (FURG); Helena Beatriz Costa de Oliveira (UNIPAMPA) onde a partir do olhar dos Fundamentos da Educação Ambiental Popular a tematização da religiosidade afrobrasileira se faz necessária devido esta pedagogia expressar a multidimensionalidade caracterizada, dentre outros princípios, como *biopsicossocioambientesspiritual*.

No entanto o fechamento definitivo, ainda que inconcluso se dá com a publicação da Carta do Fórum Paulo Freire de Rio Grande –RS que será publicada tão logo ocorra encerramento do evento.

Desejamos a todos uma profícua leitura e manifestamos a expectativa de que nesses textos os leitores (as) possam encontrar horizontes de luta e de esperança crítica. Que possamos permanecer com o grande desafio cotidiano na luta por uma educação libertadora-humanizadora e que tenhamos coragem e força em tempos de desgoverno de lutarmos contra toda e qualquer forma de opressão.

Nossa gratidão a todos os colaboradores dessa Edição Especial e pela leitura atenta e crítica dos nossos leitores (as)!

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger – Editora Gerente

João Fernando Ferrari Nogueira – Assistente Editorial